ACADÊMICO DA APAMVET – ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA PUBLICA LIVRO DE POESIAS EM PORTUGAL

O Acadêmico **Manuel Alberto da Silva Castro Portugal** da 13ª Cadeira, tendo como patrono o Notável Veterinário **Euclydes Onofre Martins** publicou, em Lisboa sua obra literária: "**Ode à Viagem do Elefante**" – CHIADO-Editora / maio de 2015.

O Acadêmico Manuel Alberto S. C. Portugal nasceu em Lisboa no dia 24 de agosto de 1930, tendo imigrado, com sua família para o Brasil em 1939. E, em São Paulo, formou-se na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, para na função de Veterinário aposentar-se o Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, onde ocupou os mais significativos cargos administrativos e funções técnico-profissional.

O livro "Ode à Viagem do Elefante foi dedicado à sua família e a seus diletos mestres!", sendo uma adaptação do conto com nome similar, de autoria de **José de Sousa Saramago** [escritor português, em 1998 galardoado com o **Nobel de Literatura**, como uma confirmação do já recebido **Prêmio Camões** - a mais significativa láurea literária da língua portuguesa, recebido em 1995. O insigne escritor nasceu em 16 de novembro de 1922 – Azinhaga/Portugal e morreu em 18 de junho de 2010 – Tías/Espanha].

O fato: Realmente existiu, no século XVI, um paquiderme indiano que caminhou de Lisboa a Viena, ao qual José Saramago chamou de Salomão e cuja história conta no seu novo livro, "A Viagem do Elefante", como uma verdadeira metáfora da vida humana. O livro narra uma viagem de um elefante que estava em Lisboa, e que foi oferecido pelo rei D. João III ao arquiduque da Áustria Maximiliano II (esses entes da realeza europeia eram primos). Isso passou no século XVI, de 1550 a 1552. Para escrever esse conto o autor não teve a disposição as necessárias informações históricas. E, para dar consistência a essa aventura, pois seguramente, inúmeros fatos interessantes ocorrem nesses tipos de viagens, que duram anos; na ausência

desse conhecimento restou, ao escritor a invenção ou a fabricação de uma história. E, portanto, o elefante tem de fazer essa caminhada, desde Lisboa até Viena, passando por Valladolid e Gênova. **José de Sousa Saramago** ao se referir a origem e inspiração para escrever esse conto relata que: os dados históricos eram pouquíssimos e o que se sabe relaciona-se, principalmente, com o que se passou depois da chegada do elefante à Áustria. Pois, teve conhecimento da história, em Salzburgo [cidade natal de **Wolfgang Amadeus Mozart**] a que visitou a convite da **Universidade de Salzburgo** (conhecida, também, como **Universidade Paris Lodron**, por ter sido fundada pelo príncipe arcebispo Paris Lodron). Relata então o escritor: "*no dia da minha chegada fui jantar com outros professores num restaurante que se chamava 'O Elefante' que tinha no seu interior uma escultura relativamente grande representando um elefante, ladeado por duas esculturas menores, representando e a Torre de Belém, que era a primeira, e outra de um monumento ou edifício que representaria Viena e, assim ficava marcada o itinerário do elefante entre Lisboa e Viena. Ao perguntar o que aquilo representava me contaram a história da viagem do elefante! Imediatamente, o laureado escritor português, percebeu que aquilo poderia resultar numa história*".

Universidade de Salzburg ou Universidade Paris Lodron

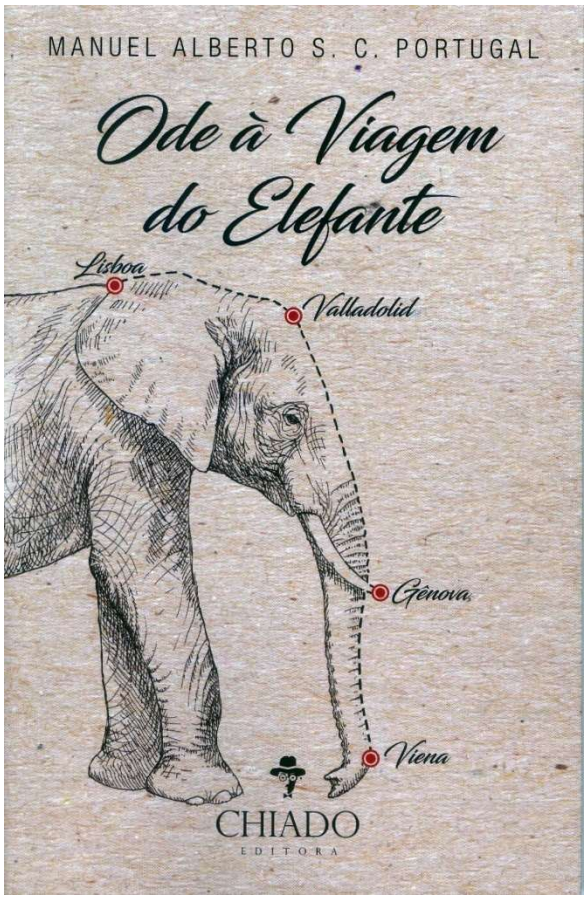
Restaurante del hotel Elephant

José de Sousa Saramago começou a escrever o conto em fevereiro de 2007, altura em que já estava bastante doente, com um problema respiratório, e conseguiu escrever apenas "*umas 40 páginas*" e parou, porque a doença se agravou, e acabou por ser hospitalizado durante três meses, tendo chegado a pensar que não terminaria o livro. Mas recuperou, regressando para casa, e embora ainda mal, ou seja - "*de certo modo, uma sombra de mim mesmo*", como observou -, pôs-se logo a escrever e acabou-o em agosto de 2007.

Sobre esse conto **Saramago assim se manifestou - "*C**ontei esta história, em primeiro lugar, porque me apeteceu, e em segundo lugar, porque, no fundo - se quisermos entendê-la assim, e é assim que a entendo - é uma metáfora da vida humana: este elefante que tem de andar milhares de quilómetros para chegar de Lisboa a Viena, morreu um ano depois da chegada e, além de o terem esfolado, cortaram-lhe as patas dianteiras e com elas fizeram uns recipientes para pôr os guarda-chuvas, as bengalas, essas coisas*" E, complementou - "*Quando uma pessoa se põe a pensar no destino*

do elefante - que, depois de tudo aquilo, acaba de uma maneira quase humilhante, aquelas patas que o sustentaram durante milhares de quilómetros são transformadas em objetos, ainda por cima de mau gosto - no fundo, é a vida de todos nós. Nós acabamos, morremos, em circunstâncias que são diferentes umas das outras, mas no fundo tudo se resume a isso", defendeu.

Além do mais, sobre a epígrafe do livro, o prémio Nobel da Literatura português sustentou que esta "*é muito clara quando diz 'sempre acabamos por chegar aonde nos esperam'*". "*E o que é que nos espera*? A morte, simplesmente. Poderia parecer gratuita, sem sentido, a descrição, que não é exatamente uma descrição, porque é a invenção de uma viagem, mas se a olharmos deste ponto de vista, como uma metáfora, da vida em geral, mas em particular da vida humana, creio que o livro funciona", comentou, para finalizar, o laureado escritor **José de Sousa Saramago**.



O presente livro, segundo seu autor Acadêmico **Manuel Alberto S. C. Portugal,** "*aborda as peripécias vividas durante a inusitada viagem de um elefante entre Lisboa e Viena, ora por terra, ora por mar e ora por via fluvial apresentada sob a forma de poesia. É uma adaptação baseada no conto de José Saramago 'A viagem do elefante'. Em alguns momentos foram introduzidos alguns excertos para que o trabalho não ficasse restrito apenas a uma simples compilação rimada*"

Aos visitadores da pagina www.apamvet.com desejamos uma boa e agradável leitura.